



ASSESSORIA DE IMPRENSA

CLIPPING

2017



SANTA BÁRBARA D'OESTE REGIÃO BRASIL / MUNDO SAÚDE POLÍTICA OPINIÃO
ENTRETENIMENTO VARIEDADES FEIRAS LIVRES GASTRONOMIA PRNEWSWIRE TV24

Extração de células-tronco do dente de leite revela uma nova fronteira de atuação do dentista

Redação · 14/09/2017 · 5 min read

EXTRAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO DO DENTE DE LEITE REVELA UMA NOVA FRONTEIRA DE ATUAÇÃO DO DENTISTA



O Instituto Bibancos de Odontologia é um dos principais centros de coleta de dentes de leite para a criopreservação de células-tronco, extraídas a partir da polpa do dente. Por meio de uma parceria com a R-Crio – responsável pelo isolamento, expansão e criopreservação das células – a clínica atua na coleta dos dentes de

crianças. No caso de adolescentes e adultos é possível, em alguns casos, usar os dentes do siso.

As novas descobertas da medicina regenerativa estão levando profissionais da área da saúde a ampliar a própria atuação e a investir em vertentes inovadoras. Esse é o caso dos dentistas Fábio Bibancos e José Ricardo Muniz Ferreira – odontopediatra e periodontista, respectivamente – que se uniram para oferecer um novo serviço diferenciado aos pacientes: a extração e conservação de células-tronco retiradas da polpa do dente de leite. Matriz para outros tipos de célula, elas podem representar, em um futuro próximo, a chance de cura para doenças que hoje são fatais. Na parceria, o Instituto Bibancos de Odontologia cuida da extração; a R-Crio, instalada em Campinas, ocupa-se do processo de isolamento, expansão e criopreservação das células.

Os tratamentos com células-tronco estão se tornando mais acessíveis e eficazes; armazenar essas células é uma forma cada vez mais concreta de preservar a saúde das novas gerações. Mais do que focar na longevidade, a medicina regenerativa se ocupa da qualidade de vida. Com os avanços da medicina, o tratamento e até mesmo a cura de doenças que hoje são consideradas incuráveis estão se tornando mais possíveis e palpáveis, englobando desde condições mais simples – queimaduras e fraturas – até diabetes, Alzheimer e autismo, por exemplo.

O dente de leite contém células-tronco capazes de auxiliar na regeneração de diversos tipos de tecidos e órgãos. Embora tenham características comuns, as células-tronco variam na capacidade de formar tecidos e órgãos. As do dente de leite são mesenquimais – podem dar origem a diversos tecidos do nosso corpo como neurônios, músculos, ossos e tecido adiposo. Atualmente, as terapias que utilizam as células-tronco embrionárias podem vir a precisar das provenientes do dente de leite. Ambas – embrionárias e mesenquimais – são capazes de gerar os mesmos tipos de tecidos sólidos. Além disso, células-tronco mesenquimais têm a vantagem de permitir que o paciente use as próprias células, minimizando o risco de rejeição e os dilemas éticos.

Segundo Fábio Bibancos, diretor do Instituto Bibancos de Odontologia – com consultórios em São Paulo e no Rio de Janeiro – as células-tronco extraídas da polpa do dente de leite podem se tornar músculos, pele, ossos, tecido cardíaco e nervoso, por exemplo. Isso porque funcionam como uma chave-mestra celular. “Entre as terapias realizadas atualmente, ou em fase final de testes, estão enxertos em queimaduras, regeneração da córnea e lesões ósseas. O fato é que temos, em andamento, uma revolução na área da saúde”, afirma, acrescentando que quando as pesquisas avançarem mais, o papel do dentista na vida das pessoas vai mudar muito. “Vai mudar a vida das pessoas, o convênio de saúde, a legislação, tudo!”, afirma.

José Ricardo Muniz Ferreira enfatiza que a R-Crio – empresa especializada em isolamento, expansão e criopreservação de células-tronco de dentes de leite –, investe na medicina regenerativa, que chegou para mudar completamente o que se entende por cura, tendo as células-tronco como um dos seus principais vetores. Ferreira, membro da Sociedade Internacional de Pesquisas com Células-Tronco e da Sociedade Internacional de Terapia Celular, explica: “a gente extrai uma quantidade muito pequena de células do dente de leite e, rapidamente, consegue multiplicá-las quase que infinitamente”.

O custo para o paciente varia entre R\$ 2.980 e R\$ 3.500; a anuidade é de R\$ 750. Após a expansão e testes de qualidade, o cliente recebe um certificado de criopreservação.

Serviço

A célula-tronco é retirada da polpa do dente de leite. Para que o processo seja eficaz, é necessário que o dente seja extraído no consultório do dentista. É importante uma consulta prévia para que o profissional avalie qual o melhor período para realizar a extração sem prejudicar a erupção do permanente, além de verificar se a polpa do dente de leite está em boas condições para a extração de células-tronco. Quando os pais ou responsáveis notarem que o dente está ficando mole, devem levar a criança para uma consulta. O período de queda dos dentes de leite começa aos 7 anos, quando tem início o nascimento dos permanentes. Esse período vai até aproximadamente os 13 anos, quando caem os caninos e pré-molares.

R-Crio

Fundada em 2013, a R-CRIO é uma empresa especializada no isolamento, expansão e criopreservação de células-tronco extraídas da polpa do dente de leite e em mapeamento genético. Com tecnologia única e inovadora, totalmente brasileira, a R-CRIO está na vanguarda do modelo de bancos privados de dentes de leite. A empresa tem o objetivo de oferecer serviços de qualidade que contemplem todas as etapas envolvidas entre a coleta das células-tronco e sua efetiva utilização no futuro. www.rcrio.com

Instituto Bibancos de Odontologia

Criado há três décadas em São Paulo, o Instituto Bibancos de Odontologia se tornou referência brasileira em gestão, atendimento e engajamento social na área de odontologia. Fundada e presidida por Fábio Bibancos – especialista em Odontopediatria e Ortodontia, e mestre em Saúde Coletiva – a clínica transdisciplinar foi a primeira, na América Latina, a contar com o certificado de qualidade ISO 9001.

Com unidade também no Rio de Janeiro, o Instituto possui programas diferenciados de atendimento como a *Day Clinic*, que permite ao paciente diminuir a quantidade de

visitas ao consultório, concentrando o atendimento proposto no maior número de horas possíveis em um único dia. A iniciativa otimiza o tempo do paciente, aumenta a comodidade e o bem-estar, além de apresentar resultados imediatos na saúde e estética bucal. A metodologia possibilita o atendimento a pacientes de outros países e brasileiros que residem fora do eixo Rio-São Paulo.

Conectado com a inovação, o Instituto Bibancos de Odontologia recorre às mais avançadas técnicas, como novos aparelhos para anestesia, scanners 3D para a produção de facetas, implantes com carga imediata, microscopia eletrônica para tratamento de canal e mapeamento do genoma dos pacientes, importante inclusive como referência na solução de outras questões de saúde.

Em 2017, o Instituto Bibancos se tornou pioneiro na criopreservação de células-tronco, extraídas a partir do dente de leite. Por meio de uma parceria com a R-Crio, a clínica atua na coleta dos dentes para posterior armazenamento das células-tronco.

<https://sb24horas.com.br/extracao-de-celulas-tronco-do-dente-de-leite-revela-uma-nova-fronteira-de-atuacao-do-dentista>

O TESOURO DOS DENTES DE LEITE

Quem poderia imaginar há décadas atrás que o dente de leite, famoso por ser moeda de troca com a fada, seria hoje fonte de células-tronco que representam neurônios, células hepáticas e cardíacas – um verdadeiro tesouro.

“Os estudos relacionados às células-tronco extraídas da polpa do dente de leite estão bastante avançados. Estão sendo alvos de pesquisa como elemento para tratamento efetivo de câncer, doenças cardíacas, Alzheimer, diabetes e má-formação. Servem para entender como essas doenças funcionam, para desenvolver modelos diferentes de tratamento e criar drogas mais efetivas”, afirma José Ricardo Muniz Ferreira, presidente da R-Crio, Centro de Tecnologia Celular, de Campinas – São Paulo, especializado em armazenar as células-tronco dos dentes de leite.

Assim como ocorre no sangue do cordão umbilical, estudos recentes mostram que as polpas destes dentinhos contêm células-tronco com potencial de serem ainda mais úteis. A principal vantagem das células-tronco dos dentes de leite em relação às do cordão umbilical está em sua versatilidade: diferentemente destas últimas, que só podem ser utilizadas para produzir células sanguíneas, as encontradas no interior dos dentes podem virar novas células de osso, de tecido cardíaco ou nervoso, músculo, gordura e até cartilagem, com grande capacidade de autorrenovação.

Para extrair o “tesouro”, é necessário acompanhamento com o dentista. Somente o profissional poderá avaliar quando deverá ocorrer a extração para coletar o material sem perda. “O dente tem que estar próximo de ficar mole e é preciso ver como está a absorção da raiz. Fazendo toda essa avaliação, um dentinho só é suficiente”, explica Fabio Bibancos, cirurgião-dentista especializado em Odontopediatria, Ortodontia e Mestre em Saúde Coletiva.

“Outra boa notícia é que sua coleta e congelamento são feitos em um processo bem mais simples e acessível do que o realizado no momento do parto, com várias oportunidades durante todo o período de troca dos dentes de leite, que vai dos 6 aos 12 anos de idade”, explica a cirurgiã-dentista Karina Leite, que acaba de ser a primeira a trazer a técnica a Alagoas.

Existe um passo a passo que deve ser seguido, e o tempo entre a extração do dente e a chegada dele no laboratório se dá em 48h. Geralmente, chegam entre 7 a 15 células do dente, que são preservadas e multiplicadas em até 7 milhões. Elas podem ser armazenadas por tempo indeterminados até precisarem ou não ser utilizadas.”

Esse processo de coleta deve ser feito no consultório de um dentista especialmente capacitado para preservar seu valor e evitar contaminação (já que a boca humana contém mais de 500 espécies de bactérias), obedecendo a um rigoroso protocolo de armazenamento para que o material chegue a São Paulo, onde será realizada a extração de sua polpa. Após uma série de testes e procedimentos de isolamento e multiplicação, as células seguem para a etapa de criopreservação, ficando depois armazenadas em temperaturas que chegam a quase 200º C negativos.

“Trata-se de um investimento para o futuro da saúde dos filhos. Apesar de ainda não sabermos o total potencial destas células, as pesquisas neste sentido estão avançando muito rapidamente”, completa Karine Leite Baía Fernandes, que se formou em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas, em 1998. A odontóloga tem vários títulos no currículo, entre eles o de especialista em Prótese Dentária e Reabilitação Oral pela Associação Brasileira de Odontologia Seção Bahia e médica dentista pela Universidade de Lisboa.



Destaques Slide

O TESOURO DOS DENTES DE LEITE

Por WebRádio Juventude - 31/01/2017



Quem poderia imaginar há décadas atrás que o dente de leite, famoso por ser moeda de troca com a fada, seria hoje fonte de células-tronco que representam neurônios, células hepáticas e cardíacas – um verdadeiro tesouro.

“Os estudos relacionados às células-tronco extraídas da polpa do dente de leite estão bastante avançados. Estão sendo alvos de pesquisa como elemento para tratamento efetivo de câncer, doenças cardíacas, Alzheimer, diabetes e má-formação. Servem para entender como essas doenças funcionam, para desenvolver modelos diferentes de tratamento e criar drogas mais efetivas”, afirma José Ricardo Muniz Ferreira, presidente da R-Crio, Centro de Tecnologia Celular, de Capinas – São Paulo, especializado em armazenar as células-tronco dos dentes de leite.

Assim como ocorre no sangue do cordão umbilical, estudos recentes mostram que as polpas destes dentinhos contêm células-tronco com potencial de serem ainda mais úteis. A principal vantagem das células-tronco dos dentes de leite em relação às do cordão umbilical está em sua versatilidade: diferentemente destas últimas, que só podem ser utilizadas para produzir células sanguíneas, as encontradas no interior dos dentes podem virar novas células de osso, de tecido cardíaco ou nervoso, músculo, gordura e até cartilagem, com grande capacidade de autorrenovação.

Para extrair o “tesouro”, é necessário acompanhamento com o dentista. Somente o profissional poderá avaliar quando deverá ocorrer a extração para coletar o material sem perda. “O dente tem que estar próximo de ficar mole e é preciso ver como está a absorção da raiz. Fazendo toda essa avaliação, um dentinho só é suficiente”, explica Fabio Bibancos, cirurgião-dentista especializado em Odontopediatria, Ortodontia e Mestre em Saúde Coletiva.



Odontóloga Karine Leite (à direita)

“Outra boa notícia é que sua coleta e congelamento são feitos em um processo bem mais simples e acessível do que o realizado no momento do parto, com várias oportunidades durante todo o período de troca dos dentes de leite, que vai dos 6 aos 12 anos de idade”, explica a cirurgião-dentista Karine Leite, que acaba de ser a primeira a trazer a técnica a Alagoas.

Existe um passo a passo que deve ser seguido, e o tempo entre a extração do dente e a chegada dele no laboratório se dá em 48h. Geralmente, chegam entre 7 a 15 células do dente, que são preservadas e multiplicadas em até 7 milhões. Elas podem ser armazenadas por tempo indeterminados até precisarem ou não ser utilizadas.”

Esse processo de coleta deve ser feito no consultório de um dentista especialmente capacitado para preservar seu valor e evitar contaminação (já que a boca humana contém mais de 500 espécies de bactérias), obedecendo a um rigoroso protocolo de armazenamento para que o material chegue a São Paulo, onde será realizada a extração de sua polpa. Após uma série de testes e procedimentos de isolamento e multiplicação, as células seguem para a etapa de criopreservação, ficando depois armazenadas em temperaturas que chegam a quase 200° C negativos.

“Trata-se de um investimento para o futuro da saúde dos filhos. Apesar de ainda não sabermos o total potencial destas células, as pesquisas neste sentido estão avançando muito rapidamente”, completa Karine Leite Baia Fernandes, que se formou em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas, em 1998. A odontóloga tem vários títulos no currículo, entre eles o de especialista em Prótese Dentária e Reabilitação Oral pela Associação Brasileira de Odontologia Seção Bahia e médica dentista pela Universidade de Lisboa.

Fontes – <http://www.dgabc.com.br/> – <http://institutokarinaleite.com.br/>

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- Jovem é morto com vários tiros na Rua da Estiva em... 15/06/2022
- DONA EDJA OLIVEIRA SOUTO, MÃE DO POPA ESTÁ PRECISANDO DE DOADORES... 15/06/2022
- Jovem ameaça ex-companheira com revólver e acaba preso por policiais civis... 15/06/2022
- Prefeito JHC reforça ações do município para proteger as famílias durante... 15/06/2022
- Daniel Alves confirma saída do Barcelona e dá adeus em carta... 15/06/2022
- Níveis dos rios sobem em Alagoas por causa das chuvas e... 15/06/2022
- Vídeo: Safadão cobra elogio a governador após fã agradecer prefeito 15/06/2022

Marchal

- Dentistas Bloco 15/06/2022
- Dentistas Bloco 15/06/2022
- Jovem é morto com vários tiros na Rua da Estiva em... 15/06/2022
- Jovem ameaça ex-companheira com revólver e acaba preso por policiais civis... 15/06/2022

<https://webradiojuventude.com/portal/2017/01/o-tesouro-dos-dentes-de-leite/>

Laboratório brasileiro de células-tronco projeta expansão internacional

Escrito por Redação

COMPARTILHAR



Com o intuito de estabelecer sua presença junto ao mercado norte-americano, o Centro de Tecnologia Celular R-Crio, especializado em isolar, expandir e criopreservar as células-tronco da polpa do dente de leite, vem contando com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), de São Francisco, na Califórnia, que está auxiliando a empresa no processo de internacionalização da marca.

Em operação há pouco mais de um ano, a startup tem despertando o interesse de investidores dos Estados Unidos e Canadá, após o seu fundador e presidente, José Ricardo Muniz Ferreira, ter sido convidado para apresentar um workshop sobre inovação e tecnologia, no Space Life Sciences Laboratory, da Nasa, na Flórida, no ano passado.

Muniz Ferreira e Roberto Fanganiello, geneticista e consultor científico da R-Crio, se reuniram recentemente com Ed Lee, prefeito de São Francisco e Darrell Steinberg, prefeito de Sacramento, para discutir estratégias de colaboração internacional e transferência de tecnologia. Entre os possíveis parceiros buscados pela empresa em território americano estão iniciativas privadas, universidades, centros de pesquisas e hospitais.

>>> Leia também: Pediatras discutem utilização de células-tronco do dente de leite

“O cenário de pesquisa com células-tronco na Califórnia é extremamente sólido e favorável. O estado norte-americano é líder no desenvolvimento de estudos nessa área, e há incentivos por parte do governo e das prefeituras para a instalação e operação de empresas do setor”, afirma José Ricardo Muniz Ferreira.

Baseados nos Estados Unidos até meados de março, os executivos já se reuniram ainda com o embaixador Pedro Henrique Lopes Bório, cônsul geral do Brasil em São Francisco e Thaís Olsen, vice-cônsul. Uma parceria entre a R-Crio e a empresa Integrum, que é especializada em implantes de próteses de titânio para reabilitação ortopédica também está em discussão. Em reunião com dr. Rickard Branemark, fundador e dono da companhia, Muniz Ferreira conversou sobre a possibilidade da Integrum utilizar a tecnologia da startup para aperfeiçoar a sua técnica de ancorar próteses em ossos.

O que é R-Crio?

Fundada por José Ricardo Muniz Ferreira, a R-Crio é um Centro de Tecnologia Celular (CTC) especializado em isolar, expandir e criopreservar as células-tronco da polpa do dente de leite. Localizada em Campinas, interior de São Paulo, a empresa passou a atuar no mercado em meados de 2015. Com patente depositada no Brasil e no exterior, a companhia possui atuação em todo o país e soma mais de mil profissionais da saúde credenciados à sua rede.

<https://www.dentalpress.com.br/portal/r-crio-celula-tronco-expansao/>

Notícias TVBrasil EBCPlay EBCRádios Carta de Serviços A+ A- 0 Português ⓘ

RadioagênciaNacional 🔍

0:00 / 0:00 🔊 ⋮

Geral

Entrevista: Saiba como as células-tronco podem ser extraídas da polpa do dente de leite

Saiba como as células-tronco podem ser extraídas da polpa do dente de leite

Publicado em 04/01/2017 17:19 Por Apresentação: Valter Lima - Brasília

Cientistas do mundo inteiro estão estudando as possibilidades terapêuticas das células-tronco da polpa do dente de leite, chamadas de mesenquimais.

Estas descobertas começam a ser compartilhadas com a área clínica.

Nesta entrevista ao programa Revista Brasil, da **Rádio Nacional AM**, o Presidente do Centro de Tecnologia Celular R-Crio, José Ricardo Muniz Ferreira, explica que esta é uma célula que tem um potencial para a transformação em neurônios, cartilagem, gordura, osso, músculo, formar órgãos, aumentado em relação a outras fontes, por ser mais jovem: "E está presente nestes dentinhos, que inevitavelmente vão ser perdidos e é realmente uma daquelas perfeições que a gente encontra na natureza".

Com informações das Rádios **EBC**

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2017-01/entrevista-saiba-como-celulas-tronco-podem-ser-extraidas-da-polpa-do-dente-de/>

Curir Compartilhar

Home < Notícias < [Notícia 6755]

10/07/2019

Células Tronco - Macaé (RJ)

Estamos vivendo mais. Isto é realidade. Mas como conseguir este feito com qualidade?

A partir do momento que sabemos que a medicina avança a passos largos e que nossos filhos terão a possibilidade de viverem mais, uma pergunta nos preocupa, já que não basta apenas a longevidade, mas a qualidade da vida: "se a gente cria filhos para o mundo, por que não criar o mundo ideal para eles?".

E essa preocupação tem razão de ser já que vemos, nos dias atuais, doenças decorrentes da longevidade que antes apareciam em menor número. A ideia é que a pessoa envelheça com qualidade.

A boa notícia é que existe uma solução bastante interessante e que já pode ser utilizada. Para o bem da humanidade, a ciência avança de forma acelerada. Atualmente, a partir de células-tronco mesenquimais retiradas do dente de leite das crianças, já é possível uma reprogramação celular capaz de auxiliar na regeneração de diversos tipos de tecidos e órgãos, tais como: pele, células beta (pâncreas), cartilagem, tecido nervoso e adiposo, ossos, tecido cardíaco, fígado, dentes e músculos. Além disso, surgem possibilidades de tratamentos inovadores para doenças hoje consideradas incuráveis como Alzheimer, Autismo e até Câncer.

Tal processo já ocorre em laboratórios e a cada dia está mais próximo e acessível a todos. A R-Crio - um Centro de Processamento Celular brasileiro comandada pelo cientista José Ricardo Muniz Ferreira, que estudou e aprimorou a técnica de extração, armazenamento e cultivo das células - tem como diferencial a garantia de que elas estarão íntegras e com a capacidade máxima preservada para desempenharem as funções para as quais serão exigidas. Segundo Ferreira, as células do dente de leite são especiais pois possuem grande potencial de multiplicação e se transformam em qualquer célula do corpo humano. "Um verdadeiro tesouro: células-tronco jovens e de alta versatilidade", garante.



O laboratório acompanha e monitora o processo desde o momento da extração do dente no consultório odontológico até a chegada ao laboratório. Quanto mais cedo for feita a retirada, mais jovens serão as células coletadas, melhores os resultados e a qualidade do material. "Nós, cirurgiões-dentistas, somos muito importantes neste processo pois o dente deve ser extraído de forma apropriada e encaminhado ao laboratório de acordo com protocolo. Aliás, pelo fato de a medicina regenerativa unir várias áreas, o dentista é da mais alta relevância para a difusão deste conhecimento à população", assegura a cirurgiã-dentista Ana Paula Borges Viana, da cidade de Macaé (RJ). De acordo com ela, a partir de técnicas empregadas, estará garantida a qualidade e a multiplicação do material. A criança terá as células armazenadas por tempo indeterminado e, caso seja necessário, poderá fazer uso em qualquer fase da vida. "Os pequenos devem sentir como são importantes em todo esse processo, afinal a 'sementinha mágica' está no dentinho que vamos extrair. Para isso criamos uma atmosfera muito especial! Os pais, o cirurgião e toda a equipe estão preparados para fazer daquele um momento único e marcante, que tenha reflexos positivos na vida da criança. Pela bravura, elas são recompensadas com um 'certificado de coragem', registrado por foto como recordação para toda a vida. Certamente, isso fará com que tenham boas lembranças ao visitarem o dentista. Esses são estímulos necessários e saudáveis! Elas também são presenteadas com a sementinha de uma árvore, que simboliza a importância daquele procedimento para o futuro", relata Ana Paula.

"O dentista também deve estar muito bem informado sobre a odontologia regenerativa. É importante que se atualize constantemente a respeito para que tenha novos argumentos, informações e, principalmente, possa assumir o papel de educador sobre o tema", explica a profissional.

O procedimento garante que, futuramente, a criança de hoje tenha a segurança de tratamentos adequados, tendo em vista que o uso de seu próprio material genético evita possíveis rejeições, em casos como transplantes de órgãos, por exemplo. Os tratamentos com células-tronco estão cada vez mais acessíveis e eficazes. Por isso, o armazenamento, a multiplicação e a preservação dessas células são uma forma cada vez mais concreta da ciência em preservar a saúde e superior qualidade de vida das novas gerações. "É por esse motivo também que nós, dentistas, além de informarmos os pais, devemos alertá-los e responsabilizá-los pelo futuro de seus filhos pois o que está em jogo é a saúde e a vida dos pequenos", afirma Ana Paula Borges Viana.

No Brasil as pesquisas avançam com sucesso em tratamento de crianças com fissura labiopalatina. Atualmente foram realizadas 18 intervenções. "Essa má formação congênita normalmente é corrigida com cirurgia altamente invasiva, que acontece por volta dos 8 anos de idade e consiste na retirada de um fragmento do osso da bacia para fechar a fenda. Um procedimento muito doloroso e de recuperação lenta. Em média são necessárias até três cirurgias. Com o tratamento a partir de células tronco, elas são 'programadas' para formarem um novo osso e, em seis meses, acontece o completo fechamento da fissura labiopalatina", explica a cirurgiã-dentista e doutora em genética, Daniela Bueno, que coordena as pesquisas para reabilitar o osso alveolar de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas a partir do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

*Sobre a R-Crio

Fundada em 2013, a R-Crio é um Centro de Processamento Celular especializado em isolamento, expansão e armazenamento de células-tronco obtidas a partir da polpa de dente. Sediada em Campinas (SP) e com uma rede de credenciados de abrangência nacional, coloca-se na vanguarda do modelo de bancos de células-tronco mesenquimais. A R-Crio tem como objetivo oferecer serviços de excelência, que contemplem todas as etapas envolvidas entre a coleta de células-tronco e sua efetiva utilização no futuro. Trabalha com um processo exclusivo, submetido e protegido por patente internacional. A R-Crio foi a primeira iniciativa brasileira a ser convidada para ministrar conferência no Laboratório de Ciências da Vida no Kennedy Space Center (NASA) em 2016. Conta com uma rede de consultores científicos nacionais e internacionais e parcerias com diversas Instituições de Ensino e Pesquisa ao redor do mundo. A R-Crio faz parte dos Comitês de Regulamentação e Comercialização de Terapias Celulares da ISCT (International Society of Cell & Gene Therapy), sendo responsável pela tradução de conteúdo produzido sob a forma de recomendações, para língua portuguesa.

As Notícias da cidade você encontra no Portal Rio das Ostras.

<https://riodasostras.com.br/noticias/index.php?noticia=6755>



https://issuu.com/editoraglamurama/docs/poder_107_/s/11064639

DENTES PRA QUE TE QUERO

Fábio Bibancos e José Ricardo Muniz Ferreira resolveram ir além de cuidar do sorriso de seus pacientes e se uniram para apostar em uma nova vertente da medicina e da odontologia: células-tronco extraídas da polpa dos dentes de leite. Como elas são uma espécie de matriz para vários outros tipos de célula, podem representar uma verdadeira revolução na área da saúde

Fábio Bibancos e José Ricardo Muniz Ferreira são dentistas. O primeiro é odontopediatra e outro, periodontista. Seguiram rumos diferentes na carreira, em cidades e estados diferentes, inclusive. Porém, quando se encontraram, em 2015, perceberam que sua trajetória profissional tinha muito mais a ver do que poderia parecer a princípio.

Começamos por Fábio Bibancos, que tem clínica em São Paulo e abriu uma no Rio de Janeiro há cinco anos. Conhecido por atender a empresários e famosos – que prefere chamar de “célebres” e de quem não revela o nome a menos que os próprios tomem a iniciativa –, esse paulistano de 53 anos, que, este mês, recebe o título de doutor honoris causa pela Universidade Católica de Brasília (UCB) tem muitos motivos para sorrir. Um deles é a longevidade de seu Instituto Bibancos de Odontologia, que, em 2017, completa 30 anos de atividade com direito a um livro que conta a história da clínica e depoimentos carinhosos de quem costuma frequentar sua cadeira (leia boxe “Álbum de Recordações”).

Desde que começou a atender, Bibancos sempre teve como princípio só propor tratamentos que faria em seu próprio filho (ele tem um, aliás: Bernardo Bibancos, de 19 anos, que é ator). Também se deu conta da importância do tripé tempo/medo/dinheiro na relação entre dentista e paciente. “Por conta do dia a dia

complicado, muita gente não tem possibilidade nem disposição para vir muitas vezes ao consultório”, diz ele, que criou o Day Clinic com a proposta de liquidar o assunto no menor tempo possível. Outra coisa que Bibancos sempre fez – e que acabou se tornando uma espécie de marca registrada e também uma vantagem competitiva – é atender em horários improváveis. “Começo às 13 horas e vou até bem tarde”, conta ele, que tem uma agenda em que não é difícil encontrar consultas marcadas às 23 horas ou mesmo mais tarde – ou mais cedo, dependendo do ponto de vista. “Muita gente também tem pavor de ir ao dentista e, vamos combinar: é chato mesmo. Até eu mesmo acho”, diz com seu jeito direto e despachado. Para resolver essa parte, tratou de humanizar seu espaço de trabalho e de deixar a clínica com uma pegada de “entre e sinta-se em casa”. Esqueça aquela história de sala de espera feia e apertada com revistas velhas, a casa que abriga o Institu-

“Muitos de meus pacientes não têm disponibilidade nem disposição para vir muitas vezes ao consultório. Por isso, criamos o Day Clinic: para fazer tudo no menor tempo possível”

(Fábio Bibancos)



Instituto Bibancos de Odontologia e o escritório que gerencia todas as operações da Turma do Bem (leia boxe abaixo), fica na Vila Mariana, bairro da zona sul de São Paulo, tem jardim interno, pé-direito alto, vários ambientes, decoração despojada e ambiente acolhedor. O paciente fica na cadeira o estritamente necessário. Na hora de ouvir as propostas de tratamento, por exemplo, vai para uma sala com paredes coloridas e uma enorme tela de TV onde são projetadas as imagens dos resultados que se

pretende atingir. O bate-papo também pode ser na cafeteria, no jardim ou em qualquer outro espaço da clínica.

O capítulo dinheiro, que costuma ser limitador para muita gente, é resolvido com planos de pagamento discutidos caso a caso. Mas, é importante dizer, Bibancos nunca foi adepto de uma prática relativamente comum entre profissionais que atendem a pessoas conhecidas: a “permuta”, em que o tratamento sai de graça ou praticamente isso e, em troca, o paciente vira uma espécie de garoto-propaganda. “Quando a pessoa não paga, não dá valor. Já cansei de ver meus amigos do teatro que têm permuta em restaurantes, por exemplo, escolherem lugares em que pagam a conta quando vão comemorar alguma data especial como aniversário”, diz. A única exceção que Bibancos faz na planilha de pagamento é na Turma do Bem, projeto social criado por ele que já atendeu a mais de 70 mil jovens.

POR MUITO MAIS SORRISOS

Corria o ano de 1995. Bibancos tinha acabado de lançar o livro Um Sorriso Feliz para Seu Filho (Editora CLA) e começou a dar palestras sobre prevenção em escolas particulares e públicas. Nas públicas, as mães vinham agradecer no fim e, meio constrangidas, pediam: “Será que o senhor poderia dar uma olhada na boca do meu filho?”. A organização social Turma do Bem – ou TdB – nasceu assim: Bibancos começou a atender ele mesmo essas crianças e a convocar amigos a fazer o mesmo. Hoje, o Dentista do Bem, que é o principal projeto da TdB, tem mais de 17 mil dentistas cadastrados no Brasil e em mais 14 países da América Latina e também em Portugal, e já atendeu a mais de 70 mil jovens entre 11 e 17 anos. Segundo Bibancos, 85% dos dentistas do bem são mulheres de 30 a 40 anos que já têm a carreira consolidada. Ele conta que não só os dentistas contribuem para o projeto, mas seus pacientes também. Cada um entra com seu trabalho: os atores divulgam, os jornalistas escrevem o material impresso e assim por diante... “Eu não entendo a indústria da beleza, que não patrocina o sorriso. Sabe qual é a primeira coisa que as meninas fazem quando saem daqui com os dentes arrumados? Passam batom.”

CÉLULA VAI COM AS OUTRAS

Simplificando bastante, a célula-tronco é uma espécie de matriz, de chave-mestra celular e tem capacidade de se transformar em outras célula-tronco ou de se diferenciar em outros tipos de célula. As extraídas da polpa do dente de leite, por exemplo, podem “virar” músculos, pele, ossos, tecido cardíaco, nervoso etc. No caso de adolescentes e de adultos, é possível usar os dentes do siso. Entre as terapias realizadas ou em fase final de testes estão enxertos em queimaduras, regeneração da córnea e de lesões ósseas, entre outras. Também há pesquisas em andamento para tratamento do câncer, autismo, Alzheimer e diabetes tipo 1, só para citar alguns exemplos. Ou seja, temos uma revolução na saúde a caminho.

“A medicina regenerativa não fala só de longevidade, mas de qualidade de vida”

(José Ricardo Muniz Ferreira)



ALMA DE PESQUISADOR

Mais circunspecto, mas não menos entusiasmado com o que faz, o carioca José Ricardo Muniz Ferreira, de 48 anos, passou grande parte de sua vida em Vitória, no Espírito Santo. Antes de entrar na faculdade de odontologia, cursou três anos de biologia. “Na época, estamos falando de 1989, o biólogo tinha dois caminhos: virava professor ou ia trabalhar em uma empresa, em alguma atividade relacionada a impacto ambiental, por exemplo. Não era exatamente o que eu queria. Sempre pensei em fazer algo entre clínica e pesquisa, minha paixão. Acabei me decidindo pela odontologia por causa do meu padrinho, que era dentista”, lembra. Ferreira, que tinha uma clínica em Vitória e duas décadas de carreira acadêmica dando aulas em várias instituições, nunca perdeu o interesse pela pesquisa. Tanto que, em 2013, se mudou

de mala e cuia com a mulher, que é ortodontista, e os três filhos (Luísa, 13 anos, Davi, 5, e Gabriel, 3) para Valinhos, no interior de São Paulo. Escolheu a cidade vizinha, Campinas, para

abrir a R-Crio, empresa especializada em isolamento, expansão e criopreservação de células-tronco extraídas de dentes de leite (leia boxe "Célula Vai Com as Outras"). "Coloquei meu diploma embaixo do braço e fui atrás de investimentos. Trabalho com um grupo de pesquisadores que, assim como eu, têm a pretensão de transformar conhecimento em algo útil para a sociedade. Para mim, não existe ciência sem essa entrega. Sempre acreditei nisso", afirma. Ferreira vem apostando suas fichas na chamada medicina regenerativa, que, segundo ele, chegou para mudar completamente o que se entende por cura e que tem nas células-tronco um de seus principais vetores. "A medicina regenerativa vai alterar totalmente a maneira como encaramos esse assunto. Se alguém, por exemplo, teve um tumor e, por conta disso, precisou passar por uma cirurgia para remover uma parte do nariz, uma orelha ou mesmo um dos olhos, como é que você devolve essa pessoa para a sociedade? Ficar curado quer dizer ganhar sobrevida ou ter a vida garantida? A medicina regenerativa não fala só de longevidade, mas também de qualidade de vida", explica Ferreira, que é membro da Sociedade Internacional de Pesquisas com Células-Tronco (ISSCR, em inglês) e da Sociedade Internacional de Terapia Celular (ISCT, em inglês) – esta última congrega cientistas, experts em legislação, pesquisadores e parceiros da indústria, entre outros profissionais, para transformar a terapia celular em algo efetivo e seguro. Ferreira faz parte do comitê de comercialização de terapias e de regulamentação do ISCT – é o único representante brasileiro no board da entidade, aliás.

MUITO ALÉM DA ESTÉTICA

Uma coisa que sempre incomodou Ferreira é gente que termina a faculdade e acaba fazendo especialização, mestrado e doutorado na mesma área e se torna um superespecialista. "Eu sempre me preocupei em experimentar, em tentar outras coisas na carreira. Me especializei em uma área base, a periodontia, depois, fiz mestrado em implantodontia, que me trouxe um olhar clínico, e, na sequência, um doutorado em ciências dos materiais, em uma faculdade de engenharia", explica. Bibancos construiu a carreira de maneira semelhante: "Sou especialista em odontopediatria e ortodontia, que me deram o olhar sobre a face, sobre os músculos e sobre como eles se complementam no indivíduo. Depois,



“A gente extrai uma quantidade muito pequena de células do dente de leite e rapidamente consegue multiplicar isso para mais de 100 milhões de células-tronco”

“Quando as pesquisas sobre células-tronco avançarem mais, isso vai mudar completamente o papel do dentista na vida das pessoas, o convênio de saúde, a legislação, tudo!”



ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Cheio de ilustrações, fotos e histórias, O Pequeno Palácio do Sorriso sai este semestre para comemorar os 30 anos do Instituto Bibancos de Odontologia. De globais a empresários e executivos, vários pacientes deram seu depoimento. A obra, aliás, é um presente do artista plástico Lúcio Carvalho, paciente que, como vários outros, acabou se tornando amigo de Bibancos.

É mais ou menos nesse ponto que a carreira deles converge, já que os dois se uniram para se tornar promotores de saúde. E foi graças à insistência da coordenadora da Turma do Bem, no Espírito Santo, que se conheceram. Bibancos conta que só se deu conta da dimensão do que Ferreira fazia quando conheceu a R-Crio. "Imagine o seguinte: a mãe traz o filho ao consultório, eu extraio o dente de leite dele e tenho células-tronco dessa criança para o resto da vida. Essa pode ser a solução para qualquer problema de saúde que ela venha a ter no futuro. Quando as pesquisas avançarem mais, isso vai mudar completamente o papel dos dentistas na vida das pessoas, vai mexer com os convênios médicos, com a legislação, com tudo!", entusiasma-se Bibancos. Ferreira completa: "A gente extrai uma quantidade muito pequena de células do dente de leite e rapidamente consegue multiplicar isso para mais de 100 milhões de células-tronco". Ou seja, como diz o próprio Bibancos, o poder disso é gigante. O sonho é enorme e não se limita às clínicas de Bibancos ou aos jovens atendidos em seu projeto social. A ideia é que ninguém mais tenha motivos para deixar de sorrir – por falta de dentes e por falta de saúde.



PUBLICIDADE



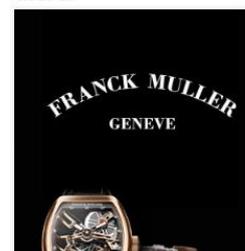
Início > Notas

Joyce Pascowitch recebe dupla da capa da PODER em almoço de lançamento da revista

por Camila Boni 25 de julho de 2017

8 minutos de leitura

PUBLICIDADE



JOYCE PASCOWITCH RECEBE DUPLA DA CAPA DA PODER EM ALMOÇO DE LANÇAMENTO DA REVISTA

por [Camila Boni](#) 25 de julho de 2017



Fabio Bibancos e José Ricardo Muniz Ferreira no Instituto Bibancos || Foto: Roberto Setton

Fábio Bibancos e José Ricardo Muniz Ferreira resolveram ir além de cuidar do sorriso de seus pacientes e se uniram para apostar em uma nova vertente da medicina e da odontologia: células-tronco extraídas da polpa dos dentes de leite. Como elas são uma espécie de matriz para vários outros tipos de célula, podem representar uma verdadeira revolução na área da saúde.

A dupla estampa a capa da Revista PODER de julho. E para falar mais sobre o assunto, armamos um almoço de Poder para lançar a nova edição, que acontece nesta quarta-

feira no restaurante Rodeio, nos Jardins, em São Paulo. Por lá, uma turma poderosa de convidados e, claro, Fábio Bibancos e José Ricardo Muniz Ferreira.

Confira a entrevista da Revista PODER com a dupla!

Por Márcia Rocha para a Revista PODER de julho || Fotos: Roberto Setton

Fábio Bibancos e José Ricardo Muniz Ferreira são dentistas. O primeiro é odontopediatra e outro, periodontista. Seguiram rumos diferentes na carreira, em cidades e estados diferentes, inclusive. Porém, quando se encontraram, em 2015, perceberam que sua trajetória profissional tinha muito mais a ver do que poderia parecer a princípio.

Começamos por Fábio Bibancos, que tem clínica em São Paulo e abriu uma no Rio de Janeiro há cinco anos. Conhecido por atender a empresários e famosos – que prefere chamar de “célebres” e de quem não revela o nome a menos que os próprios tomem a iniciativa –, esse paulistano de 53 anos, que, este mês, recebe o título de doutor honoris causa pela Universidade Católica de Brasília (UCB) tem muitos motivos para sorrir. Um deles é a longevidade de seu Instituto Bibancos de Odontologia, que, em 2017, completa 30 anos de atividade com direito a um livro que conta a história da clínica e depoimentos carinhosos de quem costuma frequentar sua cadeira (leia boxe “Álbum de Recordações”).

Desde que começou a atender, Bibancos sempre teve como princípio só propor tratamentos que faria em seu próprio filho (ele tem um, aliás: Bernardo Bibancos, de 19 anos, que é ator). Também se deu conta da importância do tripé tempo/medo/dinheiro na relação entre dentista e paciente. “Por conta do dia a dia complicado, muita gente não tem possibilidade nem disposição para vir muitas vezes ao consultório”, diz ele, que criou o Day Clinic com a proposta de liquidar o assunto no menor tempo possível. Outra coisa que Bibancos sempre fez – e que acabou se tornando uma espécie de marca registrada e também uma vantagem competitiva – é atender em horários improváveis. “Começo às 13 horas e vou até bem tarde”, conta ele, que tem uma agenda em que não é difícil encontrar consultas marcadas às 23 horas ou mesmo mais tarde – ou mais cedo, dependendo do ponto de vista.

“Muita gente também tem pavor de ir ao dentista e, vamos combinar: é chato mesmo. Até eu mesmo acho”, diz com seu jeito direto e despachado. Para resolver essa parte, tratou de humanizar seu espaço de trabalho e de deixar a clínica com uma pegada de “entre e sintá-se em casa”. Esqueça aquela história de sala de espera feia e apertada

com revistas velhas, a casa que abriga o Instituto Bibancos de Odontologia e o escritório que gerencia todas as operações da Turma do Bem (leia boxe abaixo), fica na Vila Mariana, bairro da zona sul de São Paulo, tem jardim interno, pé-direito alto, vários ambientes, decoração despojada e ambiente acolhedor. O paciente fica na cadeira o estritamente necessário. Na hora de ouvir as propostas de tratamento, por exemplo, vai para uma sala com paredes coloridas e uma enorme tela de TV onde são projetadas as imagens dos resultados que se pretende atingir. O bate-papo também pode ser na cafeteria, no jardim ou em qualquer outro espaço da clínica.

O capítulo dinheiro, que costuma ser limitador para muita gente, é resolvido com planos de pagamento discutidos caso a caso. Mas, é importante dizer, Bibancos nunca foi adepto de uma prática relativamente comum entre profissionais que atendem a pessoas conhecidas: a “permuta”, em que o tratamento sai de graça ou praticamente isso e, em troca, o paciente vira uma espécie de garoto-propaganda. “Quando a pessoa não paga, não dá valor. Já cansei de ver meus amigos do teatro que têm permuta em restaurantes, por exemplo, escolherem lugares em que pagam a conta quando vão comemorar alguma data especial como aniversário”, diz. A única exceção que Bibancos que faz na planilha de pagamento é na Turma do Bem, projeto social criado por ele que já atendeu a mais de 70 mil jovens.

ALMA DE PESQUISADOR

Mais circunspecto, mas não menos entusiasmado com o que faz, o carioca José Ricardo Muniz Ferreira, de 48 anos, passou grande parte de sua vida em Vitória, no Espírito Santo. Antes de entrar na faculdade de odontologia, cursou três anos de biologia. “Na época, estamos falando de 1989, o biólogo tinha dois caminhos: virava professor ou ia trabalhar em uma empresa, em alguma atividade relacionada a impacto ambiental, por exemplo. Não era exatamente o que eu queria. Sempre pensei em fazer algo entre clínica e pesquisa, minha paixão. Acabei me decidindo pela odontologia por causa do meu padrinho, que era dentista”, lembra.

Ferreira, que tinha uma clínica em Vitória e duas décadas de carreira acadêmica dando aulas em várias instituições, nunca perdeu o interesse pela pesquisa. Tanto que, em 2013, se mudou de mala e cuia com a mulher, que é ortodontista, e os três filhos (Luísa, 13 anos, Davi, 5, e Gabriel, 3) para Valinhos, no interior de São Paulo. Escolheu a cidade vizinha, Campinas, para abrir a R-Crio, empresa especializada em isolamento, expansão e criopreservação de células-tronco extraídas de dentes de leite (leia boxe “Célula Vai Com as Outras”). “Coloquei meu diploma embaixo do braço e fui atrás de investimentos. Trabalho com um grupo de pesquisadores que, assim como eu, têm a

pretensão de transformar conhecimento em algo útil para a sociedade. Para mim, não existe ciência sem essa entrega. Sempre acreditei nisso”, afirma.

Ferreira vem apostando suas fichas na chamada medicina regenerativa, que, segundo ele, chegou para mudar completamente o que se entende por cura e que tem nas células-tronco um de seus principais vetores. “A medicina regenerativa vai alterar totalmente a maneira como encaramos esse assunto. Se alguém, por exemplo, teve um tumor e, por conta disso, precisou passar por uma cirurgia para remover uma parte do nariz, uma orelha ou mesmo um dos olhos, como é que você devolve essa pessoa para a sociedade? Ficar curado quer dizer ganhar sobrevida ou ter a vida garantida? A medicina regenerativa não fala só de longevidade, mas também de qualidade de vida”, explica Ferreira, que é membro da Sociedade Internacional de Pesquisas com Células-Tronco (ISSCR, em inglês) e da Sociedade Internacional de Terapia Celular (ISCT, em inglês) – esta última congrega cientistas, experts em legislação, pesquisadores e parceiros da indústria, entre outros profissionais, para transformar a terapia celular em algo efetivo e seguro. Ferreira faz parte do comitê de comercialização de terapias e de regulamentação do ISCT – é o único representante brasileiro no board da entidade, aliás.

MUITO ALÉM DA ESTÉTICA

Uma coisa que sempre incomodou Ferreira é gente que termina a faculdade e acaba fazendo especialização, mestrado e doutorado na mesma área e se torna um superespecialista. “Eu sempre me preocupei em experimentar, em tentar outras coisas na carreira. Me especializei em uma área base, a periodontia, depois, fiz mestrado em implantodontia, que me trouxe um olhar clínico, e, na sequência, um doutorado em ciências dos materiais, em uma faculdade de engenharia”, explica. Bibancos construiu a carreira de maneira semelhante: “Sou especialista em odontopediatria e ortodontia, que me deram o olhar sobre a face, sobre os músculos e sobre como eles se complementam no indivíduo. Depois, fiz mestrado em saúde coletiva, que me deu essa abordagem mais geral”, compara.

É mais ou menos nesse ponto que a carreira deles converge, já que os dois se uniram para se tornar promotores de saúde. E foi graças à insistência da coordenadora da Turma do Bem, no Espírito Santo, que se conheceram. Bibancos conta que só se deu conta da dimensão do que Ferreira fazia quando conheceu a R-Crio. “Imagine o seguinte: a mãe traz o filho ao consultório, eu extraio o dente de leite dele e tenho células-tronco dessa criança para o resto da vida. Essa pode ser a solução para qualquer problema de saúde que ela venha a ter no futuro. Quando as pesquisas

avançarem mais, isso vai mudar completamente o papel dos dentistas na vida das pessoas, vai mexer com os convênios médicos, com a legislação, com tudo!”, entusiasma-se Bibancos. Ferreira completa: “A gente extrai uma quantidade muito pequena de células do dente de leite e rapidamente consegue multiplicar isso para mais de 100 milhões de células-tronco”. Ou seja, como diz o próprio Bibancos, o poder disso é gigante. O sonho é enorme e não se limita às clínicas de Bibancos ou aos jovens atendidos em seu projeto social. A ideia é que ninguém mais tenha motivos para deixar de sorrir – por falta de dentes e por falta de saúde.

CÉLULA VAI COM AS OUTRAS

Simplificando bastante, a célula-tronco é uma espécie de matriz, de chave-mestra celular e tem capacidade de se transformar em outras célula-tronco ou de se diferenciar em outros tipos de célula. As extraídas da polpa do dente de leite, por exemplo, podem “virar” músculos, pele, ossos, tecido cardíaco, nervoso etc. No caso de adolescentes e de adultos, é possível usar os dentes do siso. Entre as terapias realizadas ou em fase final de testes estão enxertos em queimaduras, regeneração da córnea e de lesões ósseas, entre outras. Também há pesquisas em andamento para tratamento do câncer, autismo, Alzheimer e diabetes tipo 1, só para citar alguns exemplos. Ou seja, temos uma revolução na saúde a caminho.

POR MUITO MAIS SORRISOS

Corria o ano de 1995. Bibancos tinha acabado de lançar o livro *Um Sorriso Feliz para Seu Filho* (Editora CLA) e começou a dar palestras sobre prevenção em escolas particulares e públicas. Nas públicas, as mães vinham agradecer no fim e, meio constrangidas, pediam: “Será que o senhor poderia dar uma olhada na boca do meu filho?”. A organização social Turma do Bem – ou TdB – nasceu assim: Bibancos começou a atender ele mesmo essas crianças e a convocar amigos a fazer o mesmo. Hoje, o Dentista do Bem, que é o principal projeto da TdB, tem mais de 17 mil dentistas cadastrados no Brasil e em mais 14 países da América Latina e também em Portugal, e já atendeu a mais de 70 mil jovens entre 11 e 17 anos. Segundo Bibancos, 85% dos dentistas do bem são mulheres de 30 a 40 anos que já têm a carreira consolidada. Ele conta que não só os dentistas contribuem para o projeto, mas seus pacientes também. Cada um entra com seu trabalho: os atores divulgam, os jornalistas escrevem o material impresso e assim por diante... “Eu não entendo a indústria da beleza, que não patrocina o sorriso. Sabe qual é a primeira coisa que as meninas fazem quando saem daqui com os dentes arrumados? Passam batom.”

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Cheio de ilustrações, fotos e histórias, O Pequeno Palácio do Sorriso sai este semestre para comemorar os 30 anos do Instituto Bibancos de Odontologia. De globais a empresários e executivos, vários pacientes deram seu depoimento. A obra, aliás, é um presente do artista plástico Lúcio Carvalho, paciente que, como vários outros, acabou se tornando amigo de Bibancos.

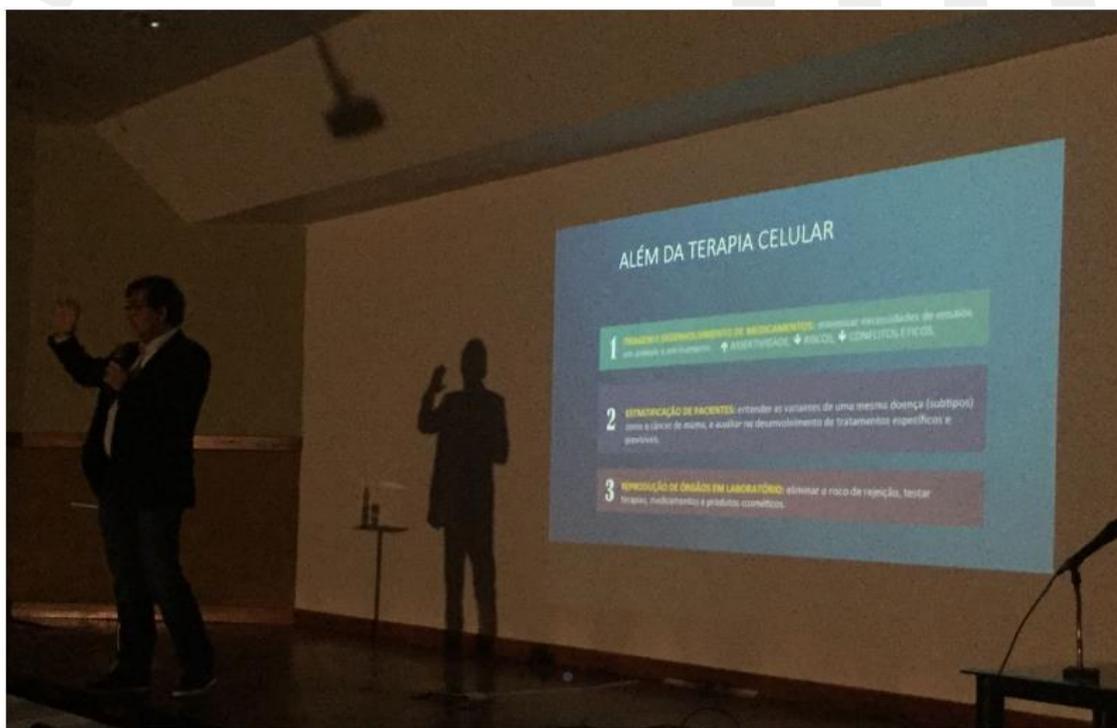
<https://glamurama.uol.com.br/notas/joyce-pascowitch-recebe-dupla-da-capa-da-poder-em-almoco-de-lancamento-da-revista/>

Mesa Redonda sobre Células-Tronco em Dentes de Leite

ago 11, 2017 | Cursos, Eventos, Notícias

A ABO-BA e o Curso de Odontopediatria-FBB/EAP-UniABO, promoveram hoje pela manhã Mesa Redonda sobre Células-Tronco em Dentes de Leite para um auditório lotado e participante com os debatedores: Dra. Carolina Freire da Gama Costa, Pediatra e Hematologista Pediátrica do Hospital da Bahia ; Dr.Roberto Sapolnik, Pediatra e Coordenador Médico do Hospital Aliança e José Ricardo Muniz Ferreira – doutor em Biomateriais pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ) e dentista por formação, Presidente da R.Crio, um Centro de Tecnologia Celular (CTC) especializado no armazenamento de células-tronco extraídas da polpa do dente de leite. Com sua operação autorizada pela Anvisa, possui patente requerida junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em tecnologia de isolamento, processamento, expansão e criopreservação de células-tronco mesenquimais.

A companhia, fundada em 2013 tornou-se referência mundial devido ao seu rigoroso padrão de qualidade.



<https://abo-ba.org.br/mesa-redonda-sobre-celulas-tronco-em-dentes-de-leite/>

publicado em: 02/02/2017

Geral

Laboratório de células-tronco brasileiro projeta expansão internacional



Localizado em Campinas (SP), startup planeja operação nos Estados Unidos e tem como um dos focos a região do Vale do Silício, na Califórnia

Com o intuito de estabelecer sua presença junto ao mercado norte-americano, o **Centro de Tecnologia Celular R-Crio**, vem contando com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), de São Francisco, na Califórnia, que está auxiliando a empresa no processo de internacionalização da marca.

Em operação há pouco mais de um ano, a startup tem despertando o interesse de investidores dos Estados Unidos e Canadá, após o seu fundador e presidente, José Ricardo Muniz Ferreira, ter sido convidado para apresentar um workshop sobre inovação e tecnologia, no Space Life Sciences Laboratory, da Nasa, na Flórida, no ano passado.

Muniz Ferreira e Roberto Fanganiello, geneticista e consultor científico da R-Crio, se reuniram recentemente com Ed Lee, prefeito de São Francisco e Darrell

Steinberg, prefeito de Sacramento, para discutir estratégias de colaboração internacional e transferência de tecnologia. Entre os possíveis parceiros buscados pela empresa em território americano estão iniciativas privadas, universidades, centros de pesquisas e hospitais.

"O cenário de pesquisa com células-tronco na Califórnia é extremamente sólido e favorável. O estado norte-americano é líder no desenvolvimento de estudos nessa área, e há incentivos por parte do governo e das prefeituras para a instalação e operação de empresas do setor", afirma José Ricardo Muniz Ferreira.

Baseados nos Estados Unidos até meados de março, os executivos já se reuniram ainda com o embaixador Pedro Henrique Lopes Borio, cônsul geral do Brasil em São Francisco e Thaís Olsen, vice-cônsul. Uma parceria entre a R-Crio e a empresa Integrum, que é especializada em implantes de próteses de titânio para reabilitação ortopédica também está em discussão. Em reunião com dr. Rickard Branemark, fundador e dono da companhia, Muniz Ferreira conversou sobre a possibilidade da Integrum utilizar a tecnologia da startup para aperfeiçoar a sua técnica de ancorar próteses em ossos.



A R-Crio é especializada em isolar, expandir e criopreservar as células-tronco da polpa do dente de leite

Fundada por José Ricardo Muniz Ferreira, a R-Crio é um Centro de Tecnologia Celular (CTC) especializado em isolar, expandir e criopreservar as **células-tronco da polpa do dente de leite**. Localizada em Campinas, interior de São Paulo, a empresa passou a atuar no mercado em meados de 2015. Com patente depositada no Brasil e no exterior, a companhia possui atuação em todo o país e soma mais de mil profissionais da saúde credenciados à sua rede.

TAGS:

células-tronco da polpa do dente de leite, Centro de Tecnologia Celular R-Crio

<https://www.labnetwork.com.br/noticias/laboratorio-de-celulas-tronco-brasileiro-projeta-expansao-internacional/>

13/07/17 13h59

Cientistas brasileiros criam startups inovadoras em saúde

Cientistas brasileiros estão saindo dos laboratórios e criando startups inovadoras de verdade — na área de saúde

Exame

As empresas farmacêuticas gastam, todos os anos, em torno de 100 bilhões de dólares em pesquisas. Algumas dedicam-se a encontrar remédios para doenças incuráveis, como o Alzheimer, outras tentam descobrir tratamentos mais eficazes para o câncer ou melhorar a vida de pacientes com doenças crônicas, como o diabetes. Naturalmente, as grandes empresas do setor não conseguem fazer tudo — e startups com custos menores e apostas mais certas ganharam espaço na última década.

No Brasil, país que não é conhecido exatamente pelo histórico de pesquisas científicas de ponta, as inovações na área de saúde concentraram-se nos medicamentos genéricos. Agora, um grupo de startups está tentando trazer um pouco mais de ciência a esse mercado. De 2015 para cá, surgiram pequenas empresas especializadas em fazer análises genéticas, coletar e armazenar células-tronco e até desenvolver pele humana em laboratório. Suas conclusões vêm sendo usadas por pacientes e farmacêuticas que buscam terapias mais eficientes para tratar desde autismo até doenças cardíacas e neurológicas.

Uma das maiores startups brasileiras nessa área é a R-Crio. Fundada há dois anos pelo dentista capixaba José Ricardo Muniz Ferreira, de 48 anos, a empresa é especializada em extrair e armazenar células-tronco presentes nos dentes de leite. No mundo todo, essas células estão começando a ser usadas para tratar doenças neurológicas e degenerativas, mas os resultados ainda são inconclusivos. A expectativa é que as pesquisas avancem e as células-tronco permitam tratar desde doenças graves, como o Alzheimer, até fraturas e queimaduras.

A técnica mais comum de extração de células-tronco é a que usa o material do cordão umbilical, mas Ferreira teve contato com o procedimento dos dentes de leite durante o doutorado que fez em 2012 no Instituto Militar de Engenharia, no Rio de Janeiro. Como não havia empresas especializadas nisso no Brasil, ele decidiu buscar investidores dispostos a financiar a criação de uma startup nessa área. Captou 25 milhões de reais e decidiu abandonar o consultório que manteve por 22 anos para montar a R-Crio.

Os clientes pagam cerca de 3.000 reais pelo procedimento mais 735 reais anuais pelo armazenamento de células-tronco. “A maioria dos nossos clientes é das classes A e B, mas essa tecnologia está ficando mais barata e deve tornar o serviço mais acessível nos próximos cinco anos”, diz Ferreira, que, em 2016, participou do Mentoria PME, um programa de desenvolvimento de empreendedores organizado pela revista EXAME. O mentor da empresa foi Marcos Bosi Ferraz, presidente do conselho de administração do Fleury. Segundo Ferreira, a R-Crio deve faturar 6 milhões de reais neste ano e pretende captar mais 30 milhões de reais até 2018 para crescer dentro e fora do país.

O setor de saúde foi um dos que mais receberam recursos de fundos de private equity em venture capital no Brasil. Nos últimos seis anos, foram 12,5 bilhões de reais. A maior parte desses recursos foi investida em empresas que têm serviços muito procurados, mas pouco inovadores, como softwares para gestão de hospitais e clínicas. “Poucos profissionais têm bagagem para empreender na área científica. Em geral, são pesquisadores de institutos e universidades com anos de trabalho e resultados comprovados”, diz Eduardo Emrich, presidente da Biominas Brasil, fundação mineira que apoia empresas de saúde.

É o caso do biólogo molecular Alysson Muotri, fundador da Tismoo, startup que analisa genes de crianças com transtornos do espectro autista para identificar o tratamento mais indicado. Professor há 15 anos no departamento de pediatria e medicina molecular da Universidade da Califórnia, Muotri reproduziu em laboratório redes de neurônios que possibilitaram realizar testes mais rápidos para tentar identificar causas e tratamentos para o autismo. Em 2013, chegou a negociar com o governo brasileiro a criação de um instituto de pesquisas no Brasil.

A ideia não foi adiante, e Muotri decidiu montar uma empresa especializada nesse tipo de tratamento. Reuniu seis sócios (dois biólogos, uma neurologista, um bioinformata, um advogado e um designer), captou 3 milhões de reais e fundou a Tismoo em abril de 2016. Faturou 700 000 reais em 2016 e espera o dobro para este ano.

A genética é um dos campos mais explorados pelos empreendedores no Brasil. O principal motivo é o barateamento da tecnologia, que permitiu a empresas como a Genotyping, de Botucatu, no interior paulista, e a Genomika Diagnósticos, de Recife, em Pernambuco, oferecer testes genéticos que custam a partir de 1 500 reais.

O objetivo desses testes é tentar diagnosticar e prever mutações genéticas que levem a males como câncer e Alzheimer e também identificar tratamentos mais eficazes. “A tendência é de crescimento da medicina personalizada, que oferece medicamentos e tratamentos diferentes para cada tipo de genoma”, diz Chris Hardesty, executivo global de saúde e ciências da consultoria KPMG.

Ainda que haja abundância de recursos no exterior, eles são mais escassos no Brasil, e as empresas da área médica costumam demandar mais investimentos, por mais tempo, até ter produtos prontos para ser vendidos em larga escala. Um dos países mais procurados pelos empreendedores de -saúde de todo o mundo é o Canadá, que tem um centro de incubação de startups de saúde com 350 empresas. O outro são os Estados Unidos, em razão da maior facilidade de captar dinheiro com investidores.

A mineira Carolina Reis escolheu a região do Vale do Silício para fundar, em 2016, a OneSkin, que produz pele humana em laboratório para testar princípios antienvhecimento. Ela chegou a montar uma empresa semelhante no Brasil com outros sócios em 2014, mas tinha dificuldade em competir com fornecedores estrangeiros, mais capitalizados. Decidiu, então, fazer um curso da incubadora americana IndieBio, ajustou o modelo de negócios e, agora, começa a buscar empresas interessadas em licenciar suas descobertas para usá-las na produção de cosméticos.

<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/cientistas-brasileiros-criam-startups-inovadoras-em-saude/>

Genética – Cinco diferenças entre as células-tronco da polpa do dente de leite e sangue do cordão umbilical

Muitos pais ainda têm dúvidas sobre o potencial e importância de se armazenar as células-tronco dos filhos. Esperança de cura para diversas doenças, elas são de extrema importância para a chamada medicina regenerativa. Pensando nisso, a R-Crio, Centro de Tecnologia Celular especializado em armazenar as células-tronco da polpa do dente de leite, elencou cinco diferenças práticas entre as células-tronco encontradas na polpa dos dentes e no sangue do cordão umbilical, além do potencial de cada uma delas, que prometem revolucionar os tratamentos médicos em um futuro próximo.

1 – Versatilidade

As células-tronco extraídas do sangue do cordão umbilical são de origem hematopoiética e só podem dar origem a células do sangue e do sistema imunológico. Já as células-tronco encontradas na polpa do dente de leite são de origem mesenquimal e possuem grande potencial para originar diversos tecidos do nosso corpo, como pele, músculo, cartilagem, ossos e até mesmo órgãos inteiros.

2 – Multiplicação

Com potencial limitado, as células-tronco do sangue do cordão umbilical não possuem capacidade de multiplicação em laboratório, dessa forma, só é possível armazenar um número de células pré-determinado, após a coleta que é feita no momento do parto. Diferentemente desse material, as células-tronco extraídas a partir da polpa dos dentes possuem capacidade de multiplicação em laboratório, sem perda de qualidade após sua expansão.

3 – Estudos clínicos

Diversos estudos mostram que as células-tronco da polpa dos dentes de leite se apresentam como possível cura para diversas doenças que hoje atingem a sociedade, como diabetes tipo 1, Alzheimer, artrite reumatoide, doenças cardíacas, alguns tipos de cegueira, entre outros. Entretanto, essas terapias ainda estão em fase de estudos clínicos e regulamentação, diferente das células do sangue do cordão umbilical, que hoje já têm o seu uso regulamentado no Brasil para tratamento de doenças sanguíneas, como leucemia, anemias, linfomas, entre outras.

4 – Armazenamento

Atualmente, as células-tronco encontradas no sangue do cordão umbilical só podem ser extraídas e armazenadas no momento do parto. Já as células-tronco mesenquimais presentes nos dentinhos de leite podem ser extraídas de qualquer um dos 20 dentes, que serão naturalmente perdidos entre os seis e 12 anos. Um único dentinho é capaz de gerar milhões de células-tronco, uma vez que seu potencial de multiplicação é elevado.

5 – Genética

As células-tronco do sangue do cordão umbilical carregam os genes do seu doador, ou seja, se a pessoa vier a ter leucemia ainda na infância, ela não poderá utilizar as próprias células nos tratamentos que venham a ser necessários. As células-tronco do dente de leite seguem a mesma lógica, contudo, se por algum motivo a pessoa não puder utilizar as células para, por exemplo, regenerar alguma fratura óssea, ela ainda poderá utilizar o material para formar outros tecidos, como pele, músculo, cartilagem, células cardíacas etc.

Sobre a R-Crio:

Fundada por José Ricardo Muniz Ferreira, a R-Crio é um Centro de Tecnologia Celular (CTC) especializado em isolar, expandir e criopreservar as células-tronco da polpa do dente de leite. Localizada em Campinas, interior de São Paulo, a empresa passou a atuar no mercado em meados de 2015. Com patente depositada no Brasil e no exterior, a companhia possui atuação em todo o país e soma mais de mil profissionais da saúde credenciados à sua rede.

<https://amazonasnoticias.com.br/genetica-cinco-diferencas-entre-celulas-tronco-da-polpa-dente-de-leite-e-sangue-cordao-umbilical/>